

ETNOGRAFIA SOBRE O RITUAL DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS

*Adiles Savoldi**

*Os homens não vivem só de pão
Vivem também de símbolos.
(Rubem Alves, 1981)*

1. Introdução

O trabalho foi realizado com o objetivo de concluir o curso de Ciências Sociais – bacharelado pela Universidade Federal de Santa Catarina em 1993, com o título “Igreja Universal do Reino de Deus: uma solução para todo tipo de aflição?”.

* Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina - Professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais - Campus Chapecó.

Inclinei-me à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), por ter sido apontada como sendo uma das vertentes do Pentecostalismo Autônomo, também denominado de Neopentecostalismo. Além disso, pelo fato da referida Igreja estar em evidência, fruto de notícias de jornais que falavam de grandes concentrações, extorsões de dinheiro de fiéis, enfim, por certo para não levar a opinião pública a reconhecer como confiável esta vertente religiosa.

Depois de quase uma década, rever o trabalho se torna um desafio instigante, pois além do vertiginoso crescimento desta expressão religiosa é possível perceber que algumas práticas persistem. Um dos objetivos iniciais do trabalho consistiu em investigar as expectativas dos fiéis frente a esta expressão religiosa. No ensaio pretendo enfatizar a etnografia do ritual da IURD.

Represento o ritual da IURD como um espetáculo, que para tanto foi dividido em três atos. No primeiro, acontece o embate entre fiéis e o demônio. Este ato acaba com a derrota do demônio. No segundo vem a festa, no qual comemora-se a vitória. O terceiro ato representa a etapa em que o fiel busca assegurar sua vitória, que se processa através da contribuição do dízimo (reciprocidade).

Rubem Alves (1988) aponta para a premissa proposta pela ciência durante o século XIX, de que a religião nada mais era que uma reminiscência que o homem guardava de um período primitivo do seu desenvolvimento. Pensava-se que com o progresso da história e a emergência das formas científicas de pensar, o homem estaria aos poucos se educando para a realidade.

de e como consequência estaria abandonando suas ilusões religiosas. Mas, no entanto, a realidade nos mostra que com a modernização da sociedade a religião, ao invés de extinguir-se, fortificou-se.

Seguindo a mesma perspectiva, Ari P. Oro (1992, p. 101) alega que no Brasil

[...] modernidade e religião não se excluem mutuamente. A modernidade provoca uma recomposição do campo religioso e a religião produz um preenchimento das possíveis lacunas de sentido originadas na modernidade [...].

Rubem G. Oliven (1985) considera que a intensificação do capitalismo no Brasil estaria causando um declínio gradual do Catolicismo entre sua população, e por outro lado estariam crescendo de forma impressionante a Umbanda e o Pentecostalismo.

O Pentecostalismo é um movimento religioso que se desenvolve fora do Protestantismo tradicional dos Estados Unidos. De acordo com Ari P. Oro (1992, p. 96), o Pentecostalismo foi implantado no Brasil em 1910, destaca a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil como sendo as mais representativas.

A partir de 1950, o Pentecostalismo conheceu um importante revigoramento surgindo novas igrejas que compõem o que se passou a denominar de Pentecostalismo Autônomo, ou Neopentecostalismo, cujas características principais seriam as seguintes: ênfase na cura divina, uso ostensivo dos meios de comunicação de massa, especialmente do rádio e da televisão.

De acordo com Bittencourt Filho, (1991, p. 31) a proposição religiosa do Pentecostalismo Autônomo (PA)

[...] alicerça-se numa tríade: a cura, o exorcismo, a prosperidade. Nela conjugam-se fatores sócio-religiosos que responderiam à interpretação simbólica que as classes populares realizam em suas adversidades existenciais, geralmente de forma inconsciente ou difusa.

Para Fry & Howe (1975, p. 80), o Deus Pentecostal é conceptualizado como uma trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). Agindo através do Espírito Santo o Deus representa um princípio moral coerente em oposição ao Diabo, que representa todo o mal. "No dualismo entre o bem, proveniente de Deus, e o mal, fruto do diabo, associam-se respectivamente conversão/saúde e vício/doença".

2. A Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) surgiu no Brasil em 1977, no bairro da Abolição no Rio de Janeiro, quando o então funcionário público da Loterj e ex-Pai de Santo, Edir Macedo, membro da Igreja Pentecostal "Casa da Bênção", rompe com essa Igreja e funda, numa sala funerária, sua própria Igreja¹. A IURD apresenta um crescimento considerável, expandindo-se pelo Brasil e exterior.

A IURD em Florianópolis foi fundada em 1988, no Estreito e, em 1992, transferiu-se para o centro da cidade, próxima ao Terminal Urbano².

A IURD beneficia-se dos meios de comunicação como rádio e TV para divulgar sua mensagem³. Outra forma de divulgação adotada pela IURD é a

evangelização realizada “corpo a corpo”, por membros da Igreja, com o intuito de aumentar o número de fiéis.

De acordo com Jungblut (1992), a IURD sustenta seu discurso prometendo resolver todos os tipos de problemas, pautada numa mensagem simples e direta. Acolhe calorosamente as pessoas que chegam à Igreja, mantendo suas portas abertas diariamente das 8h às 22 horas. Oferecem aos fiéis desde a mais simples informação até sessões de exorcização⁴ e pedidos de oração a qualquer hora do dia, além das reuniões de oração que são realizadas diariamente às 9h, 15h30min e 19h.

A IURD disputa fiéis em várias frentes, usando para cada embate específico estratégias diferentes. No território pentecostal, entre seus semelhantes, uma das estratégias adotadas é a tolerância para com alguns comportamentos de seus fiéis que dispõem de liberdade para o uso de roupas que fogem ao padrão de comportamento pentecostal (*jeans*, *camisetas* etc).

A IURD desenvolve seu discurso afirmando ser neutra no que diz respeito à política, alegando dissociar a política da religião. Rolim considera que a desvinculação política da IURD é apenas aparente,

[...] pois na imensa maioria dos seus membros vigora fortemente a visão conservadora da ordem estabelecida, a favorecer o jogo da direita, o exemplo disso aconteceu em 1989, onde a IURD usava templos e as reuniões de oração para orientar seus fiéis a não votarem no Lula, porque ele seria um antievangelho (ROLIM, 1989, p. 10).

A IURD autodenomina-se como Igreja, na medida em que diz rejeitar a todo tipo de fanatismo⁵, vincu-

lando-o à seita. Não se intitula como religião, mas sim uma filosofia de vida, cujo único objetivo é seguir os ensinamentos de Jesus.

Uma característica da IURD refere-se ao modo como apropria-se da exclusividade, conceituando-se como o único e verdadeiro caminho que leva a Deus. Airton L. Jungblut (1992) analisa a disposição polarizada no que diz respeito a IURD: Deus=nós versus demônio=outros, evidencia que a identidade da IURD se constitui a partir de contrastes. Esse contraste é estabelecido de modo diferente, conforme cada denominação religiosa. A associação do demônio com as demais religiões obedece a diversos patamares: as religiões afro-brasileiras seriam as que se encontram cientes de sua associação com o demônio. Já os católicos e espíritas desconhecem a associação com o demônio. No que diz respeito às religiões evangélicas, estas seriam acusadas por não combaterem o demônio como deviam, já que têm consciência da ação maléfica do demônio no mundo.

2.1 Pesquisa de Campo

As primeiras idas a campo aconteceram em maio de 1993, através delas pude perceber que seria impossível permanecer na Igreja em anonimato, assim como seria muito difícil apresentar-me como pesquisadora.

A estrutura da IURD, através de medidas escalonáveis estava apta a traçar um esquadriçamento das pessoas que lá se encontravam, anali-

sando quais seus problemas e, conseqüentemente, fornecer uma espécie de apoio. Neste sentido, o controle é grande, sendo que de certo modo as pessoas são constantemente pressionadas a prestarem seus testemunhos e do mesmo modo são cobradas quanto à frequência na Igreja. Mostravam-se extremamente calorosos com os visitantes e possíveis novos membros, mas no entanto igualmente severos quanto a qualquer atitude que viesse a quebrar, de certo modo, a rotina das reuniões de oração (cultos) na Igreja.

Este controle é também revelador da desconfiança que demonstram com as pessoas desconhecidas, traduzido pelo modo do pastor reagir às perguntas que lhe eram destinadas. Alegava sempre que a dúvida seguia o caminho do descrente, e a fé era o caminho de Deus, e em suas palavras: “quem muito pergunta está revelando a sua falta de fé”.

Outro exemplo foi o ocorrido em julho de 1993, quando, após participar de uma reunião de oração, permaneci na Igreja para maiores esclarecimentos em relação à doutrina e às regras da própria Igreja. Ao falar com o pastor, este foi bastante prestativo: falou-me que a doutrina básica era a leitura da Bíblia e que para ingressar na IURD “era necessário participar dos cultos, ler a Bíblia, livrar-se de vícios e compreender a importância da oferta para Deus” (dízimo). Prontificou-se a conseguir livros sobre a doutrina da IURD, mas no dia seguinte sua postura foi outra. Pareceu desconfiado e perguntou-me qual era o meu objetivo com a IURD. Disse-me que a Igreja sempre foi alvo de “espi-

ões” e que a imprensa os persegue pelo modo como conduzem o dízimo [e que para ele é] “reflexo de uma sociedade que desconhece as leis de Deus”. Percebi que as informações não seriam fornecidas facilmente. Não me restou outra alternativa senão tomar uma posição diante da situação que se deflagrara: assumir o papel de iniciante; ser uma católica descontente era a postura mais viável no momento. A atitude possibilitou-me interagir com o grupo, obtendo (“cavando”) lentamente as informações.

A participação em reuniões de oração deixava-me ansiosa devido às diferentes dinâmicas com as quais teria que me submeter, e em determinados momentos a tensão estava à flor da pele. Um dos momentos foi o da exorcização⁶. Esta causou-me tamanho espanto que foi necessário um exercício de relativização, o que para mim era pânico, agressão; aos demais membros da Igreja funcionava como um lenitivo. No geral não foi com tranqüilidade e naturalidade que desempenhei as representações que envolviam o ritual, sendo perseguida por um medo constante de ser descoberta e, em outros momentos, sentia-me patética ao realizar as dramatizações, pois o ritual para mim não tinha o mesmo significado que para o grupo. A participação em campo, paulatinamente, foi ampliando a visão do como as coisas aconteciam. Com o passar do tempo foi possível perceber que cada gesto no momento de oração tinha um significado para o grupo. De acordo com Victor Turner (1974, p. 20):

Uma coisa é observar as pessoas executando gestos estilizados e cantando canções enigmáticas que fazem parte da prática dos rituais, e outra é tentar alcançar a adequada compreensão do que os movimentos e as palavras significam para elas.

Tentar alçar o significado de cada gesto, de cada atitude, foi um desafio. Travar o contato com as pessoas, analisando seus relatos e mesmo desejos, foi uma experiência significativa na medida em que foi possível perceber que, de certo modo, havia uma relação entre os projetos de vida dos fiéis e a proposta da IURD; contrapondo antigas idéias de acordo com o senso comum, permitiam-me uma leitura do grupo como sendo “verdadeiros inocentes úteis”.

A IURD mantém três horários para a realização das reuniões: às 9h, 15h30min e 19h. As dinâmicas das reuniões de oração, que acontecem diariamente na IURD, seguem eixos centrais de ordem, mas variam muito quanto às formas de abordagem.

3. O ritual da IURD

3.1 O Cenário

A Igreja Universal do Reino de Deus está localizada no centro da cidade de Florianópolis, próxima ao Terminal Urbano, caracterizando-se como ponto de fácil acesso a freqüentadores⁷.

A IURD ocupa basicamente o primeiro andar do edifício (que é alugado). O térreo comporta dois estabelecimentos comerciais totalmente desvinculados da igre-

ja. Um desses estabelecimentos destina-se à venda de produtos relativos às religiões Afro. E as religiões Afro são fortemente combatidas pela IURD.

Ao subir a escadaria encontra-se uma antesala, com uma mesa, onde são entregues os envelopes do dízimo, contando com um obreiro(a)⁸ para maiores informações. A antesala também conta com dois banheiros e uma prateleira contendo o livro no qual são registrados nome e endereço dos freqüentadores. Existem diversos cartazes confeccionados com cartolina e recortes de revistas distribuídos pelas paredes ilustrando as mensagens que se destinam a convidar os freqüentadores a participarem de eventos como clube de jovens, curso para doutrinadores e catequese.

A entrada para a Igreja propriamente dita, sala onde acontecem as "reuniões de oração"⁹, encontra-se ao lado do altar. A decoração é discreta. As paredes são pintadas de branco e há duas fileiras de bancos de madeira sem encostos para os joelhos. O altar encontra-se num plano mais elevado. O chão é forrado de carpete vermelho. Há umas três mesas sobre o altar: uma fica no meio e as outras nas extremidades. A mesa que fica ao meio é usada pelo pastor, e as demais comportam Bíblias e aparelhagem de som e instrumentos musicais. Sobre o altar, próximo ao teto, encontra-se uma cruz na qual se lê: "Jesus Cristo é o Senhor", escrito em dourado. O altar constitui-se em um palco que esconde os bastidores com cortinas. O espetáculo inicia quando surge o pastor detrás delas.

3.2 O espetáculo

1.º Ato: O Embate entre o Bem (Sagrado) e o Mal (Profano)

A reunião inicia quando surge o pastor¹⁰ detrás das cortinas. Este, acompanhado de um fundo musical, abre o espetáculo com uma música em ritmo suave. Em seguida eleva a voz, implorando para que a reunião de oração seja palco para diversos *milagres*¹¹. As pessoas são convidadas a fecharem os olhos e colocarem suas mãos sobre o coração. Nesse momento o Espírito Santo é invocado, sendo necessário muita reverência e concentração por parte dos presentes.

O ato de fechar os olhos representa a possibilidade de afastar-se deste mundo e entrar em contato com o Espírito Santo. Seria o elo de ligação entre as pessoas e Deus, pois este é o momento indicado para que as pessoas conversem com Ele¹².

O pastor desenvolve uma prece como o mediador das pessoas e Deus: "Pai, recebe essa pessoa que chegou até sua casa. Pai, ela está sofrendo, ela se encontra só, ela traz um caminho cheio de pecados, mas ela se encontra aqui hoje e quer se entregar ao senhor"¹³.

O pastor também aproveita esses momentos destinados à prece para esclarecer sobre normas de conduta: "Pai, eu sei que você não se importa com as roupas que essas pessoas estão usando, pois eu sei, Pai, que você olha para o seu coração e você considera o que ela trás no coração"¹⁴.

A partir da experiência em campo foi possível perceber a satisfação dos fiéis no que diz respeito à liberdade do uso das mais variadas roupas.

Segundo o pastor, o indivíduo que “se entrega ao senhor, se coloca nas mãos de Deus”, revela possuir consciência de que as pessoas pertencem a Deus, e portanto, devem ser tementes a Ele. Para o pastor, é pecado mover-se por “pensamentos próprios”, pois achar que se tem liberdade para seguir de modo próprio significa querer ficar independente de Jesus.

Posteriormente, o pastor sugere que as pessoas falem com Deus, que confiem seus segredos, seus problemas a ele, pois só ele tem poder. Fala com veemência:

*Não deixe sua boca fechada agora!
Fale com Deus, explique seus problemas!
Peça para ele o que você deseja!
E sintam o aconchego de estar em suas mãos...*

Nesse momento as pessoas entram em cena. Elas literalmente são convidadas a abandonarem os bancos e ocuparem o espaço localizado em frente ao altar. Liberam suas emoções, fazem pedidos em voz alta, ora balbuciam palavras incompreensíveis, sons, gemidos, surgem choros convulsivos. Aqui o pastor coloca um fundo musical adequado para tornar o clima mais propício à emoção.

O pastor continua com seus pedidos, e os fiéis também desenvolvem os seus. Obreiros, obreiras, auxiliares de pastor circulam em meio à população colocando

as mãos sobre a cabeça das pessoas, e iniciam um processo de invocar o demônio, falando: "Demônio, você que está importunando esta pessoa, manifesta agora!! Vamos!! Pomba Gira, manifesta já!!"

É através do ritual que os fiéis têm a possibilidade de vivenciarem os mais diversos tipos de sentimentos. Para Geertz (1985, p. 129) é o ritual que torna as concepções religiosas verdadeiras para os que as praticam. Portanto, o ritual seria o espaço para o comportamento consagrado. "Num ritual, o mundo vivido e o mundo imaginado fundem-se sob a mediação de um único conjunto de formas simbólicas, tornando-se um mundo único".

Victor Turner (1974) considera o estudo das práticas e crenças religiosas como decisivos indícios à compreensão do pensamento e do sentimento das pessoas sobre aquelas relações e sobre ambientes naturais e sociais em que operam.

As razões para realizações de diversos tipos de rituais dizem respeito aos diversos tipos de problemas mais comuns à sociedade. Os rituais abordam temas específicos que respeitam a particularidade do problema. O exorcismo constitui o momento crucial do confronto. A dramaticidade do confronto "bem versus mal" é significativa para tornar tal experiência verdadeira. Luiz Eduardo Soares (1993), alega que, nesses episódios, as entidades da Umbanda e Candomblé são invocadas para serem detratadas e reenviadas ao inferno, de onde não deveriam voltar a sair e perturbar a boa alma recuperada.

O sinal da possessão é indicado pelo fato da pessoa tentar desvincular-se do pastor ou do auxiliar que está impondo as mãos sobre a cabeça. Então, mais auxiliares de pastor se unem para ajudar na "luta contra o demônio", pois segundo o pastor, o demônio tenta de todas as formas impedir que as pessoas se entreguem a Deus. Outro sinal de possessão refere-se ao modo como o indivíduo começa a se portar no instante em que os maus espíritos são invocados. Nesse momento, o indivíduo é suspeito de estar possuído pelo fato de andar cambaleando sem direção, com os olhos fixos. Os auxiliares se dirigem até ele e iniciam o processo de exorcização. Os auxiliares de pastor seguram o indivíduo e um deles impõe suas mãos sobre a cabeça do possuído e ao mesmo tempo grita em seu ouvido, expulsando os demônios.

Quando submetida a esse processo procurei suportar de modo passivo, porém atemorizadamente. No entanto, para as pessoas que reagiam veementemente, o processo era intensificado e só acabava na medida em que a pessoa se mostrava calma. Nesse momento a expressão da pessoa se transfigurava.

Feito isso, o pastor solicita a todas as pessoas que coloquem suas mãos sobre a cabeça e que quando ele falar devem retirá-las, ordenando que todos os maus espíritos saiam.

O pastor, ao microfone, inicia cânticos que remetem ataques contra entidades da Umbanda e o próprio demônio. E as pessoas repetem: "Queima pomba gira!! Queima satanás!! Queima! Queima!"

O delírio é total! Pisam forte ao chão e o pastor fala que na medida em que pisam ao chão estão pisando no demônio. Significa que o demônio está derrotado.

A espontaneidade que vigora por parte dos membros é conduzida e direcionada pelo pastor. A criatividade é marcante no que tange a diferentes dinâmicas e formas de travar esta batalha com o mal. A reunião de oração é conduzida de forma lúdica. Os fiéis não escondem a satisfação ao vivenciarem o momento. Revelam isso ao participarem assiduamente nos dias que envolvem práticas como: “corredor dos milagres”, “vale do sal” etc.

Nas terças-feiras as reuniões de oração são destinadas à cura divina e a dinâmica adotada consiste em formar um corredor, que é chamado de “corredor dos milagres”. Esse corredor é constituído por dois mantos vermelhos, segurados em ambos os lados pelos pastores. As pessoas, na medida em que percorrem o corredor, vão travando a batalha contra o demônio para obter a graça desejada. Neste momento, o demônio está configurado no problema específico de saúde de cada um dos fiéis. Os fiéis percorrem o corredor pisando forte ao chão, falando alto. Os pastores impõem as mãos sobre a cabeça de cada pessoa que passa pelo corredor. O pastor titular fala ao microfone se sobressaindo em meio a variada eclosão de vozes, afirmando que quem conseguir fazer o trajeto pode se considerar um vencedor.

Para DaMatta (1983), os rituais são dramatizações que chamam ao palco aspectos da realidade social, que

em geral se escondem por trás da rotina, interesses e complicações do cotidiano. Remetendo a abordagem ao caráter do ritual da IURD, encontramos por trás de todas as complicações do cotidiano o demônio, o qual, no momento do ritual, é configurado no problema em que as pessoas tentam solucionar. No ritual dramatiza-se uma batalha com o representante das trevas. Os fiéis representam o papel de vencedores da batalha.

Nas "reuniões de libertação", que acontecem às sextas-feiras, em frente ao altar é colocado um imenso tapete plástico, sobre o qual é espalhado sal, sendo denominado como: "vale do sal". A dinâmica consiste em percorrer o "vale" com os pés descalços e, na medida em que as pessoas pisam o sal estão, automaticamente, pisando o demônio e livrando-se dos possíveis vícios.

O primeiro ato consiste, assim, em livrar-se do demônio, derrotando-o na batalha. A vitória é finalizada pelo ato da "entrega a Deus". Com o demônio fora de campo, o jogo "temporariamente"¹⁵ está ganho. Agora só resta comemorar e agradecer os pedidos antes confiados "ao senhor Jesus".

2.º Ato: A Festa – confraternização da vitória do Bem contra o Mal

O pastor comanda a euforia com músicas alegres¹⁶, e a população acompanha com gestos e passos. Ele fala:

Agora não é mais momento de choro, agora é alegria, pois o 'senhor Jesus' é alegria, o demônio é infortúnio, é tristeza, dor, mas o demônio está derrotado, e agora tudo é possível para aquele que crê.

O momento da Reunião de Oração é destinado ao agradecimento da graça que foi invocada no 1.º ato. O pastor solicita às pessoas que têm fé a levantarem as mãos. Todos os presentes levantam a mão, e então ele garante que o milagre já aconteceu. Os cânticos se prolongam com fortes palmas.

O momento de agradecimentos e louvor oscila em torno de quarenta minutos. Existem músicas que são constantemente repetidas. Quando o pastor apresenta uma música nova, canta refrões e os presentes repetem com empolgação.

Ao terminar a sessão musical, o pastor solicita às pessoas que estão se sentindo melhor a levantarem as mãos. Geralmente, mais da metade dos presentes levantam as mãos, e o pastor responde: "Aleluia minha gente, Glória ao Pai".

À medida em que as pessoas vivenciam essa conquista, tornam-se vencedores ao derrotar o demônio.

Durkheim enfatiza que a religião não é só um sistema de práticas, é também um sistema de idéias cujo objetivo é exprimir o mundo, isto é, permite ao fiel uma leitura deste. Para Durkheim (1989) a crença religiosa dota o crente de forças sobrenaturais, fazendo com que sinta que pode suportar as dificuldades com as quais se defronta. Na medida em que o crente se considera salvo pela fé, estaria elevado acima das "misérias humanas" (DURKHEIM, 1989, p. 494), isto é, estaria elevado acima da sua condição de homem.

Para Durkheim, à medida em que o homem vivencia a verdadeira fé, sente necessidade de difundi-

la. Ao fazer isso, reforça sua fé. É o culto que provoca aos crentes as impressões de alegria, de paz interior, de serenidade, de entusiasmo. O rito seria a forma experimental de suas crenças, e é através dele que a fé se cria e recria periodicamente.

Malinowski, também afirma que

[...] a religião ajuda as pessoas a suportarem 'situações de pressão emocional', abrindo fugas a tais situações e tais impasses que nenhum outro caminho empírico abriria, exceto através do ritual e da crença no sobrenatural (MALINOWSKI apud GEERTZ, 1989, p. 118).

Geertz, ao analisar a noção de religião de Malinowski, converge na mesma direção, à medida em que, para este, o objetivo da religião, em relação ao sofrimento, não é extirpá-lo, mas sim indicar ao crente como sofrer, como fazer da dor física algo suportável. Sendo que o problema do sofrimento recai facilmente no problema do mal, pois se o sofrimento é normalmente muito cruel, nem sempre ele é considerado imerecido pelo sofredor (GEERTZ, 1989). A existência da perplexidade, da dor, do paradoxo moral, não são a base da crença religiosa, mas sim seu campo de aplicação mais importante. Geertz (1989, p. 104-105) define religião como:

[...] um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de factualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas.

A expressão simbólica da IURD sintetiza no demônio todo mal e conseqüentemente todos os problemas que fazem parte do cotidiano. Ritualizar a vitória à batalha entre os fiéis (bem) e o Demônio (mal) significa reordenar o mundo, nesse sentido, os fiéis mudam sua postura frente ao mundo e passam a demonstrar segurança para enfrentar os mais diversos desafios.

3.º Ato: reciprocidade – assegurando a vitória

Em seguida, as pessoas são convidadas a fortalecerem sua fé através da leitura bíblica. O pastor indica o capítulo e o versículo, e os obreiros e auxiliares de pastor encaminham-se até as pessoas para as auxiliarem a encontrar a leitura indicada.

O pastor nunca lê nada prolongado, apenas pequenos versículos. Seu papel neste momento é de intérprete e alega que é o Espírito Santo quem lhe garante o discernimento da palavra. Fala que é muito comum as pessoas lerem a Bíblia e não a compreenderem, é aí consiste o papel da Igreja, que deve esclarecer e tornar presente a palavra do senhor¹⁷. Construindo uma dependência do fiel para com a Igreja, aproveita o espaço para falar que a Igreja Católica invoca e venera santos e imagens, colocando-os como mediadores entre Deus e os homens, mas a Bíblia revela que não se deve adorar santos ou imagens.

A leitura da Bíblia é muito estimulada, mas na verdade o tempo destinado a essa atividade é restrito (pelo que pude presenciar, as pessoas que portavam a Bíblia não eram a maioria presente).

O pastor procura esclarecer o caráter da IURD, “não seguimos religião, seguimos a Bíblia e os caminhos do senhor Jesus”, e enfatiza veementemente que não são fanáticos, portanto, não colocam empecilhos à pessoas de outras religiões que desejam ingressar à IURD.

Nos domingos geralmente é realizada a “Santa Ceia”, que acontece após a batalha que busca afastar o demônio e conseqüentemente atingir a purificação. O pão simboliza o corpo e o vinho, o sangue de Cristo. É o próprio pastor quem divide o pão e serve o vinho em copinhos descartáveis, que são distribuídos aos presentes pelos obreiros, obreiras, auxiliares de pastor e esposas de pastores.

Ao tomar o vinho os fiéis amassam os copos provocando ruídos que são acompanhados de sons nasalizados seguindo a melodia que o pastor conduz com o microfone. Neste instante, o pastor solicita aos familiares e amigos que se abracem, fala às pessoas que ali se encontram para levantarem o braço que um obreiro ou obreira se dirigirá até elas¹⁸ estimulando dessa forma a solidariedade entre o grupo. Dando prosseguimento, o pastor inicia uma música em que a letra revela exatamente o modo como a IURD procura amparar as pessoas.

*Liberte-se do seu complexo inferior.
Vamos mostrar o valor que você tem.
Você tem valor!
O Espírito Santo habita em você!*

Para perpetuar o fato de ter se tornado um vencedor, as pessoas presentes são convidadas a “agraciar”¹⁹ ao Senhor com seus dízimos e ofertas.

O pastor lembra aos fiéis que estes devem estar preparados desde já para a vinda do Senhor Jesus à Terra, enfatizando que “os homens não são deste mundo, que este mundo pertence ao diabo”, e por isso quem se apega às coisas materiais está no “time” do diabo.

Depois de alertar os fiéis para o mal dos apegos materiais, o pastor aponta para o montante das despesas da Igreja, enfatizando que o dízimo e as ofertas têm uma função específica. Alega que muitas pessoas estão enfermas, ou com os mais diversos problemas, pelo simples fato de não “honrar”²⁰ a casa do Senhor, “pois não ajudam os irmãos como querem que Deus as ajude”. As pessoas estariam ajudando os irmãos na medida em que com o dinheiro do dízimo é possível divulgar a palavra de Jesus. O bispo da IURD, Edir Macedo, em seu livro *Nos Passos de Jesus*, procura esclarecer esse ponto:

Billhões de pessoas neste mundo vão passar a eternidade no inferno simplesmente porque não houve quem lhes falasse da salvação que há em Cristo Jesus, e se não houve quem lhes anunciasse Jesus, é porque não houve quem o financiasse através dos seus dízimos e ofertas generosas (MACEDO, 1986, p. 98).

Para Ari P. Oro,

os pastores do Néo-Pentecostalismo exploram as carências e necessidades dos seus fiéis através da manipulação de valores que estes últimos sustentam como a representação religiosa dos males, a honra e o prestígio pessoal e a transação de favores recíprocos entre homens e Deus (ORO, 1992, p. 40).

Enfatiza que esse caráter de mercado não é sempre consciente na mente de pastores ou mesmo “funcionários”.

O Neopentecostalismo tem como característica estimular a expressividade emocional dos fiéis. A esse respeito, Ari P. Oro discorre:

É possível que o entusiasmo e a participação franca e ativa dos fiéis, na medida em que desfrutam da liberdade de manifestarem suas emoções, cria um ambiente de fraternidade e funciona como uma espécie de catarse coletiva (ORO, 1992, p. 15).

O pastor lembra os fiéis que muitas vezes os pastores são perseguidos pela imprensa devido ao modo como conduzem o dízimo. Mas para justificar essa atitude, o pastor da IURD busca respaldo na Bíblia, por exemplo em Deuteronômio 14,22²¹, Malaquias 3,8-10²² e em Lucas 6,38²³. Assim sendo, recusar-se a pagar o dízimo equivale a descumprir uma obrigação, um dever sagrado que é legitimado pela Bíblia.

Depois do discurso de legitimação, vem outra etapa: os pastores procuram evidenciar a eficácia do pagamento justo do dízimo e ofertas. As pessoas que foram “agraciadas”²⁴ são convidadas a se dirigirem até a frente para prestarem seus testemunhos.

A esse tipo de experiência, Rubem César Fernandes (1982) denomina de “Renovação”, pois valoriza mais a experiência do que a doutrina na comunicação com o sagrado.

A cada testemunho pronunciado, os presentes aplaudem evocando “aleluias”. A graça obtida é sempre relacionada com o dízimo. Neste instante, o pastor

pergunta aos presentes quem está participando pela primeira vez. As pessoas respondem levantando a mão. O pastor pergunta às pessoas se também querem se tornar vencedoras e, ao responderem afirmativamente, o pastor diz que quem deseja que vá até a frente para apanhar o envelope do dízimo.

Feito isso, o pastor pergunta aos presentes quem ainda não é dizimista²⁵, tornando-se evidente o controle e a pressão para que todos se tornem dizimistas, mas, no entanto, a fala do pastor sempre enfatiza que os fiéis são livres para fazerem a "opção". O pastor lembra que o dízimo deve ser pago sempre que se receba algum dinheiro, seja ou não proveniente de salário; sempre esclarece que o seu valor é de 10% de todo o dinheiro que chega à mão de cada um.

Ser membro da Igreja há muito tempo e não ir prestar testemunho significa que alguma coisa está errada com o fiel, pois segundo o pastor, se o fiel não foi agraciado é sinal de que não está sendo fiel a Deus.

A IURD respalda-se na interpretação que faz da Bíblia para cobrar os dízimos e ofertas.

A Bíblia diz em Malaquias 3:10 que há um espírito devorador, causador de toda a miséria, desgraça e caos na vida daqueles que roubam ao senhor nos dízimos e nas ofertas. Deus deu ao homem o direito e privilégio de administrar todos os bens na Terra, porém com a organização do culto, exigiu a décima parte de todo trabalho do homem. Ele fez isso para que o reconheçamos como Senhor de todas as coisas e automaticamente nos consideramos seus servos (MACEDO, 1986, p. 37).

Afirma o bispo Macedo, em seu livro, *Nos Passos de Jesus*, que a igreja do Senhor Jesus Cristo jamais

conseguiria divulgar a salvação eterna entre os povos se não houvesse uma ferramenta imprescindível chamada dinheiro, justificando com isso os dízimos e ofertas. Portanto, o dinheiro é considerado fundamental na obra de Deus e, segundo Macedo, é capaz de transformar o curso deste mundo, através da mensagem viva e poderosa do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nas palavras de Macedo:

Deus nos dá condição de prová-lo exclusivamente na parte financeira, pois a única vez em toda a escritura que Ele nos convida a prová-lo é exatamente no que diz respeito ao dinheiro. Portanto, todo o povo deveria sentir vontade de ser abençoado financeiramente, para provar a generosidade divina e verificar em sua vida que Deus é quem realmente é dono de todo ouro e prata que existem na face da terra (MACEDO, 1986, p. 38).

Para receber o dízimo, o pastor abre a Bíblia junto ao chão no altar e as pessoas vão levar o envelope. Ao lado da Bíblia, fica um auxiliar de pastor que unge as mãos dos dízimistas para que prosperem.

As dinâmicas para arrecadar o dinheiro da oferta variam muito. Em uma delas o pastor diz ter recebido uma mensagem do Espírito Santo que revelava que nesta reunião de oração iria aparecer doze pessoas, num prazo de quinze dias, que se comprometeriam de conseguir CR\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros reais)²⁶ para pagar o aluguel da IURD. O pastor fechou os olhos e iniciou uma oração pedindo que essas pessoas chegassem até a frente. As pessoas foram se encaminhando aos poucos e enquanto não totalizava doze pessoas a oração não terminava. Em seguida, as pessoas são con-

vidadas a contribuírem com as ofertas, e para isso o pastor fala: “Peguem o melhor que vocês têm para doar ao Pai, pois só assim ele vai retribuir com o que ele tem de melhor, se você der o pior pode também receber o pior”.

Com isso, o pastor deixa claro que a oferta a Deus seria uma forma de troca. As pessoas ofertam para também receberem. Inicia falando: “você pode doar CR\$ 2.000,00²⁷ (dois mil cruzeiros reais), quem faz essa doação?” E assim vai decrescendo até chegar ao limite mínimo de CR\$ 100,00²⁸ (cem cruzeiros reais). As pessoas caminham até o altar com o dinheiro na mão e depositam sobre a Bíblia. No local fica um pastor que pode observar quanto cada um oferta. Depois disso viriam as “ofertas especiais” para levar em troca discos, livros, folhetos, jornais etc.

Antes da oração final o pastor faz convites às pessoas para que se tornem obreiras ou saiam para evangelizar. É muito comum os fiéis terem como tarefa trazer pessoas novas à IURD.

Nos Encontros são distribuídos envelopes às pessoas para que escrevam quais são os seus problemas para que possam orar por eles na Igreja²⁹. Também lembram que aos domingos de manhã, após a reunião de oração, acontece o batismo nas águas, que é realizado na própria Igreja para quem já recebeu o batismo no Espírito Santo.

O pastor, ao finalizar, abaixa-se sobre a Bíblia onde foi depositado o dízimo e ofertas e ora:

Essas pessoas que aqui se encontram são privilegiadas por estarem partilhando deste encontro com Deus, porque quanto mais perto de Deus elas estiverem, quanto mais se fizerem presentes, eu tenho certeza que serão portadoras de alegria, saúde e prosperidade, pois Deus quer seu povo vencedor, já que a derrota e o infortúnio são coisas do demônio. Irmãos podem retomar o caminho de suas casas e vocês vão sentir a presença de Deus.

Antes de retomar ao carinho de casa, os fiéis recolhem os objetos, fotos, roupas que depositaram no altar no início da reunião de oração, pois no momento em que o pastor realiza a oração final, os auxiliares ungem e abençoam os objetos e roupas.

Através do ritual, as pessoas têm a possibilidade de extravasar todo tipo de emoção. Bittencourt Filho (1991) denomina esse comportamento como "A torcida de Jesus", na medida em que a euforia e o fervor nos cultos e assembleias assemelham-se às manifestações das torcidas organizadas. Na proporção em que vão sendo interditas aos fiéis as expressões culturais mais comuns, estas são canalizadas para os momentos cúltricos, e paralelamente funcionam como catarse coletiva.

Outro fator refere-se ao fato do entusiasmo estar respaldado pelo aspecto divino, aliado à possibilidade de sucesso em todos os setores da vida do fiel.

Segundo os fiéis e pastores da IURD, o sucesso está diretamente relacionado com a oferta e o dízimo, a esse respeito Ari Oro argumenta:

Talvez a motivação mais importante para a realização de ofertas resida no fato de que eles se inscrevem na lógica da reciprocidade. Considerando, por princípio, que nada se obtém gratuitamente, nem mesmo em relação ao sobrenatural e que o dinheiro constitui o bem mais significativo para selar esta relação (ORO, 1992, p. 38).

A IURD atribui o insucesso do membro da Igreja ao fato do mesmo não estar sendo justo em seu dízimo e ofertas, portanto, é necessário dar para receber, eis a lógica da reciprocidade.

4. Considerações Finais

O ritual da IURD se constitui em um “drama plástico”, na perspectiva de GEERTZ (1989, p. 130) “onde os homens atingem sua fé, na medida em que a retratam”. A batalha entre o sagrado (Deus) e o profano (Diabo) é o eixo central do ritual.

De acordo com Jacques Gutwirth

[...] a identidade da Igreja funda-se em grande medida sobre o exorcismo e seu corolário, a luta contra o candomblé, a umbanda, etc., aos quais toma emprestado, contudo, uma série de analogias rituais. Há aqui um combate a ser travado na rude concorrência pelo ‘mercado religioso’, notadamente a ‘clientela’ da umbanda é bastante parecida com aquela da igreja (GUTWIRTH, 1992, p. 114).

O diabo é muitas vezes associado às religiões afro-brasileiras, que são muito combatidas pela IURD. O fato de destinarem tamanha importância a estas expressões religiosas revela o quanto a população em geral a considera como eficaz, e desse modo a IURD procura combatê-la, pois sente-se ameaçada pela mesma.

Através da exorcização os fiéis livram-se do demônio, causador de todos os males e, conseqüentemente, sentem-se motivados a lutar por seus objetivos. O discurso da Igreja enfatiza que, na medida em que o membro da Igreja livra-se do demônio, “já é um vence-

dor" e para tanto não existem empecilhos que possam atrapalhar.

Enfocam também aspectos ligados à aceitação e auto-afirmação, fazendo com que o fiel sinta-se seguro, confiante e acaba contribuindo para o êxito que se propunha a buscar. Outro fator que a IURD associa ao sucesso, prosperidade do fiel, é o pagamento do dízimo. O ato, segundo a Igreja, é a prova mais concreta de fé do fiel para com Deus. Neste caso, a única coisa que pode pôr a perder o êxito conseguido é o afastamento da Igreja, pois a Igreja torna possível a reciprocidade de Deus para com o fiel em forma de graça e do fiel para com Deus, em forma do dízimo.

5. *Notas*

1. Informações obtidas através do estudo sobre a IURD realizado por Airton L. Jungblut (1992).
2. Ari P. Oro enfatiza que o Pentecostalismo não é a única religião popular que atrai as pessoas das camadas baixas, e não atrai exclusivamente elas, mas a maioria dos freqüentadores são pertencentes àqueles segmentos sociais. Por isso mesmo, os templos estão instalados preferencialmente na periferia das cidades, em bairros populares, e nas cidades estão estrategicamente situados próximos às rodoviárias ou às paradas de ônibus. A maioria dos templos da IURD são instalados em antigas salas de cinema ou mesmo em salas comerciais desativadas, porém não há maiores remanejamentos internos e externos do espaço para a sua nova utilidade (ORO, 1992).
3. Ari P. Oro classifica a IURD como sendo uma das Igrejas do Neopentecostalismo mais bem equipadas em nível de meios de comunicação para divulgar sua mensagem (ORO, 1992).
4. A exorcização consiste em expulsar o demônio do corpo dos fiéis.

5. "Fanático é a atitude de um indivíduo ou grupos que se consideram inspirados por uma divindade ou por algum santo. Usa-se esse termo para identificar um comportamento rígido e exagerado, que leva a posição sectária ou intransigente". (MENEZES, 1986, p. 6).
6. Nesse momento o pastor pressiona a cabeça com suas mãos fazendo movimentos bruscos e gritando palavras de ordem para expulsar o demônio. O pastor não se relaciona com o fiel e sim com o demônio.
7. Esse era o endereço de 1993.
8. Os obreiros têm como obrigação destinar dois dias da semana para atuarem na Igreja. São, no dia-a-dia, trabalhadores assalariados e, conseqüentemente, dizimistas. Para que possam destacar-se em meio aos presentes, a Igreja lhes concede uniformes compostos de: calças de tergal, camisa, gravata, sapato. As cores das roupas variam, mas no geral suas tonalidades são neutras (azul, cinza, branco). No que diz respeito ao papel desempenhado na Igreja, os obreiros têm como obrigação: amparar as pessoas que chegam até a Igreja em busca de consolo para os seus problemas, ler a Bíblia e, nos momentos da reunião de oração, ajudar os fiéis a encontrarem os capítulos e versículos indicados, também tomam conta das crianças no momento da reunião de oração, ungem e abençoam roupas. Na hora da exorcização se faz necessário a presença de um auxiliar de pastor, pois este apresenta o dom do Espírito Santo mais forte. Portanto, a tendência dos obreiros é de aprimorar os dons do Espírito Santo e é o pastor, representante da sede, que avalia esse processo e assim indica a mudança de cargo de obreiro para auxiliar de pastor.
9. Denominação adotada pela IURD.
10. Segundo entrevista com auxiliar de pastor, não há um estudo específico para se tornar obreiro(a), auxiliar de pastor, ou mesmo pastor. Justifica isso alegando que estes, ao falarem, são "tomados pelo Espírito Santo", e as palavras que saem de suas bocas não são suas mas sim do Espírito Santo. Segundo o auxiliar de pastor, o bispo Edir Macedo está configurado como a figura humana que concentra mais dons espirituais, por isso Deus o institui como autoridade máxima na Terra. Este infor-

mou-me que os obreiros(as) não são remunerados, apenas os auxiliares de pastor e pastores que ganham para sua subsistência.

11. O milagre é a prova de um ciclo de troca que envolve pessoas e entidades sobrenaturais na forma de desejos, motivações, sentimentos (DAMATTA, 1989).

12. Segundo explicação feita por um fiel da IURD, este seria o momento mais propício para receber o Espírito Santo.

13. A descrição de problemas que é feita pelo pastor está diretamente ligada com o tema referenciado na Reunião de Oração, pois a cada dia da semana destina-se um tema específico de oração, como por exemplo:

* Domingo - Busca do Espírito Santo;

* Segunda - Corrente da Restituição;

* Terça - Corrente da Cura;

* Quarta - Louvor;

* Quinta - Corrente da Família;

* Sexta - Corrente da Libertação e

* Sábado - Corrente da Prosperidade.

“Fazer uma corrente” significa ter de freqüentar o mesmo dia da semana, por sete vezes consecutivas, se caso o que se busca é algo muito difícil, então dobra-se essa corrente, serão quatorze semanas.

14. Não foi usado gravador para gravar as reuniões de oração. As frases, falas do pastor, foram registradas logo após a reunião de oração.

15. O demônio só se mantém afastado das pessoas que temem a Deus. O pastor evidencia esse fato lembrando que muitas pessoas recuperaram os problemas na medida em que se afastaram da Igreja.

16. Bittencourt fala que a IURD abusa da fórmula de substituir letras de melodias da moda por versos religiosos. O uso das melodias populares mais divulgadas enfatizam o aspecto da modernidade que é conferido ao Pentecostalismo Autônomo em relação às confissões históricas, que possuem hinologia própria (BITTENCOURT, 1987).

17. A despreparação teológica de muitos pastores na IURD é justificada pelo fato de ser advertido constantemente que o mais

importante não é procurar conhecer a Deus, mas sim crer na sua existência e poder, e isso com a maior fé que se pode demonstrar (JUNGBLUT, 1992).

18. Pude presenciar um obreiro abraçar um jovem, o qual eu já havia conversado, e este falou-me que o seu maior problema em Florianópolis era solidão. No momento em que foi abraçado pelo obreiro ambos choravam veementemente (fui acolhida nesse momento pela família de uma informante).

19. Agraciar significa fazer as devidas doações que seriam o dízimo e as ofertas.

20. Honrar a casa do Senhor diz respeito à possibilidade de fazer as doações, embutida nessa atitude encontra-se o valor que cada fiel revela a Deus (segundo pastor da IURD).

21. O dízimo anual – Todos os anos separarás o dízimo de todo produto da tua sementeira que o campo produzir. In: BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo : Paulinas, 1989.

22. Pode um homem enganar a Deus? Pois vós me enganais! – E dizeis: Em que te enganamos? Em relação ao dízimo e à contribuição. Vós estais sob a maldição e continuais a me enganar, vós todo o povo. Trazei o dízimo integral para o tesouro, a fim de que haja alimento em minha casa. Provai-me com isto, disse Iahweh dos Exércitos, para ver se eu não abrirei as janelas do céu e não derramarei sobre vós bênção em abundância. In: BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo : Paulinas, 1989.

23. Daí, e vos será dado; será derramada no vosso regaço uma boa medida, calçada, sacudida, transbordante, pois a medida com que medirdes sereis medidos também. In: BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo : Paulinas, 1989.

24. Agraciada é uma expressão muito usada na IURD e refere-se ao fato do fiel ter conseguido o que desejava.

25. Isso se repete diariamente, e no meu caso fui abordada por obreiras para conversar a esse respeito, então passei a colocar quantidades mínimas dentro do envelope para representar a opção de ser dizimista.

26. Convertido pelo índice do IGP-DI (índice geral de preços – distribuição interna) para o ano de 2001 o valor atual é de dezoito reais e trinta e sete centavos.

27. Idem.

28. Convertido pelo índice do IGP-DI (índice geral de preços - distribuição interna) para o ano de 2001 o valor atual é de noventa e nove centavos de real.

29. Realizando o esquadramento dos problemas dos fiéis e do mesmo modo verificando a possibilidade do dízimo de cada fiel.

6. Referências

ALVES, Rubem. *O que é religião*. São Paulo: Brasiliense, 3^a ed. 1981.

_____. *O enigma da religião*. Campinas: Papirus, 4^a ed. 1988.

_____. A Empresa da cura divina: um fenômeno religioso? In: VALLE, Edenio & QUEIROZ, José J. (Org). *A cultura do povo*. São Paulo: Cortez e Moraes/Universidade Católica de São Paulo, [s.d.].

BITTENCOURT FILHO, José. Uma terapia religiosa na cidade. In: *Revista tempo e presença*. Rio de Janeiro: CEDI, nov/1987, n^o 225.

_____. Remédio amargo. In: *Revista tempo e presença*. Rio de Janeiro: CEDI, set/out/1991, n^o 259.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo*. 2^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CABRAL, J. *Religiões, seitas e heresias*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda, 1986.

CAMARGO, Cândido Procópio F. de. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

DAMATTA, Roberto. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 2^a ed. 1986.

_____. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Paulinas, 1989.

FERNANDES, Rubem César. *Os cavaleiros do Bom Jesus: uma introdução às religiões populares*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FRY, Peter Henry & HOWE, Gary Miguel. Duas respostas à aflição: umbanda e Pentecostalismo. In: *Revista quadrimestral de ciências sociais, debate e crítica*. São Paulo: HUCITEC, n^o 6, julho de 1975.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 1989.

GUTWIRTH, Jacques. Igreja eletrônica e pentecostalismo autóctone. In: *Brasil & França: ensaios de Antropologia Social*/ coordenado por Ari Pedro Oro e Sérgio Alves Teixeira. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

JUNGBLUT, Airton Luiz. "Deus e nós, o Diabo e os outros": a construção da sociedade religiosa da Igreja Universal do Reino de Deus. In: *Cadernos de antropologia*, n^o 9, Porto Alegre: [s.n.], 1992.

LANDIN, Leila (Org). *Sinais dos tempos. Igrejas e seitas do Brasil*. Rio de Janeiro: ISER, 1989.

MACEDO, Edir. *O Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal Ltda, 1992. 4^a ed.

_____. *Nos passos de Jesus*. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal Ltda, 1986.

MARIZ, Cecília Loreto. CEB's e Cultura Popular. In: *Religiões tradições modernidades*. Rio de Janeiro: Comunicações do ISER, nº 44. Ano 12, 1993.

MENDONÇA, Antônio Gouveia. Uma religião festiva. In: *Revista tempo e presença*. Rio de Janeiro: [S.l.:s.d.].

NOVAES, Regina Reyes. *Os escolhidos de Deus. Pentecostais, trabalhadores e cidadania*. São Paulo: Marco Zero, 1985.

OLIVEN, Rubem George. *A antropologia de grupos urbanos*. Petrópolis: Vozes, 1985.

ORO, Ari Pedro (Org). Néo-Pentecostalismo. In: *Cadernos de Antropologia*, nº 9, Porto Alegre: [s.n.], 1992.

_____. Religiões populares e modernidade no Brasil. In: *Brasil & França: ensaios de Antropologia Social*/ coord. Ari Pedro Oro e Sérgio Alves Teixeira. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1992.

ROLIM, Francisco Cartaxo. A face conservadora do pentecostalismo. In: *Revista Tempo e Presença*. Petrópolis: Editora Vozes, 1989.

_____. *O que é Pentecostalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. *Religião e classes populares*. Petrópolis: Vozes, 1980.

_____. Promessas, curas e milagres lotam templos pentecostais. In: *Revista mundo jovem*. Porto Alegre, ano XXXI, nº 245, agosto de 1993.

SOARES, Luiz Eduardo. A Guerra dos pentecostais contra o Afro-Brasileiro: dimensões demográficas do conflito religioso no Brasil. In: *Religiões tradições modernidades*. Rio de Janeiro: Comunicações do ISER, nº 44. Ano 12, 1993.

TURNER, Victor W. *O processo ritual: estrutura e anti-estrutura*. Petrópolis: Vozes, 1974.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1987.